Boletim Econômico Semanal

Cenário Internacional

A semana foi marcada pela redução do prêmio de risco geopolítico, à medida que a normalização gradual do fluxo pelo Estreito de Ormuz diminuiu a pressão sobre os preços do petróleo e contribuiu para aliviar as expectativas inflacionárias globais. Nos Estados Unidos, o payroll confirmou sinais de desaceleração do mercado de trabalho, reduzindo a probabilidade de novas altas de juros pelo Federal Reserve, embora ainda não tenha sido suficiente para consolidar expectativas de cortes imediatos.

Cenário Doméstico — Juros e Inflação

No Brasil, os dados do IPCA-15, o Caged fraco e a queda do petróleo reforçaram o cenário de corte adicional da Selic em agosto. Ao mesmo tempo, o ambiente doméstico voltou a incorporar prêmio político e fiscal relevante, impulsionado por pesquisas eleitorais e ruídos na relação comercial com os Estados Unidos. O fluxo estrangeiro manteve-se negativo para a B3, refletindo a rotação global para ativos asiáticos ligados à tecnologia e inteligência artificial.

Mercados Acionários — Brasil e Exterior

No mercado doméstico, o Ibovespa fechou a semana em alta de 0,5%, aos 174.070 pontos, em um período de menor liquidez, especialmente pela ausência de referência das bolsas americanas no feriado antecipado do Dia da Independência nos Estados Unidos. O movimento foi favorecido pela queda dos juros futuros, pelo desempenho de bancos, Vale, Petrobras e Embraer, além da leitura de desaceleração da atividade doméstica após a produção industrial recuar 0,2% em maio.

No exterior, os principais índices das bolsas de Nova York tiveram desempenho positivo na semana com a redução de parte das incertezas setoriais. A forte queda do petróleo, em meio à percepção de que Estados Unidos e Irã seguem caminhando para uma trégua mais duradoura e à expectativa de expansão da oferta global de energia, ajudou a aliviar a pressão sobre inflação e juros, enquanto dados como o CPI da Zona do Euro e o ISM industrial dos Estados Unidos reforçaram uma leitura mais construtiva para os preços.

Renda Fixa e Estratégia

No segmento de renda fixa, os juros futuros fecharam a semana com movimentos mistos. A ponta curta fechou em queda, beneficiada por indicadores mais fracos de atividade e mercado de trabalho, que elevaram as apostas em um novo corte da Selic em agosto. Já os vértices intermediários e longos apresentaram maior volatilidade ao longo da semana, refletindo a abertura das Treasuries, a cautela com o cenário fiscal e eleitoral e a forte emissão de títulos prefixados pelo Tesouro, Diante desse contexto, mantemos postura conservadora, priorizando estratégias pós-fixadas, liquidez imediata e diversificação, em linha com a política de investimentos e com a necessidade de preservar capital em ambiente ainda volátil.

Retorno na Semana

A seguir, apresentamos uma tabela comparativa com o retorno dos principais benchmarks de renda fixa e renda variável.

	Retorno- Dados até 03/07/2026		
	Na Semana	jul/26	Ano
RENDA FIXA			
DI			
CDI	0,26%	0,16%	7,01%
Duração Constante			
IDkA IPCA 2 Anos	0,29%	0,18%	6,44%
IMA Geral	0,23%	0,06%	5,89%
Formado por TP indexados ao IPCA			
IMA-B	0,19%	0,12%	4,21%
IMA-B 5	0,25%	0,10%	6,59%
IMA-B 5+	0,14%	0,14%	2,35%
Prefixados			
IRF-M	0,17%	-0,27%	4,77%
IRF-M 1	0,26%	0,12%	6,76%
IRF-M 1+	0,13%	-0,43%	4,03%
RENDA VARIÁVEL			
Ibovespa	0,45%	1,19%	8,03%
IBX	0,47%	1,19%	7,99%
MSCI WORLD	2,11%	0,26%	2,73%
S&P 500	2,25%	0,13%	3,20%

Resumo Relatório Focus

Atividade Econômica — PIB

As projeções das instituições financeiras para o crescimento do PIB em 2026 apontam para uma taxa de 1,99%. Para 2027, as estimativas dos economistas consultados indicam uma expansão de 1,69%.

Inflação

A mediana das expectativas para a inflação ao fim de 2026 é de 5,30%. Para 2027, a projeção de mercado é de 4,18%.

IPCA[1]

No Boletim Focus, a projeção para o IPCA de junho foi de 0,32%. Para julho e agosto, as estimativas são de 0,30% e -0,03%, respectivamente. Para os próximos 12 meses, a expectativa é de 4,10%.

INPC[2]

De acordo com a Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda, a estimativa para o INPC em 2026 é de 4,6%.

Projeção Meta Atuarial -2026					
IPCA + 5,50%	11,16%	INPC + 5,50%	11,33%	INPC + 5,50%	11,30%
IPCA + 5,75%	11,42%	INPC + 5,75%	11,60%	INPC + 5,75%	11,59%

IPCA Administrados

No Brasil, o IPCA Administrados reúne preços de bens e serviços definidos por contrato ou regulados pelo poder público, como tarifas e preços controlados por governos e agências reguladoras. Para 2026, a expectativa do mercado é de alta de 5,00%. Para 2027, a projeção é de 3,86%.

Selic

As projeções de mercado para a taxa Selic ao final de 2026 indicam 14% ao ano. Para 2027, a expectativa é de 12% ao ano.

Demais Projeções de Mercado (Focus)

Indicador	2026	2027
Câmbio (R$/US$, fim de período)	R$ 5,20	R$ 5,28
Balança comercial (US$ bilhões)	US$ 76,20 bi	US$ 75 bi
Investimento Estrangeiro Direto — IED (US$ bilhões)	US$ 76,00 bi	US$ 79,50 bi
Dívida líquida do setor público / PIB	69,84%	73,40%
Resultado primário (% do PIB)	-0,50%	-0,40%

Fonte: Boletim Focus — Banco Central do Brasil



Fonte: BACEN

03/07/2026 | Equipe Técnica Referência

[1] O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980 e se refere às famílias com rendimento de 1 a 40 salários-mínimos. O índice abrange dez regiões metropolitanas, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e Brasília.

[2] O INPC é calculado pelo IBGE desde 1979 e se refere às famílias com rendimento monetário de 1 a 5 salários-mínimos, cujo chefe é assalariado. O índice abrange dez regiões metropolitanas, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e Brasília.